



## Joia do deserto

Paisagens deslumbrantes quase só para você, figuraças locais de charme irresistível, a mítica Rota 66 e um trecho sensacional do Grand Canyon fazem do Arizona um tesouro a ser descoberto por quem ama a vida outdoor

POR ERIKA SALLUM, NO ARIZONA

PENSE EM UMA ROAD TRIP dos sonhos, daquelas em que você cruza estradas totalmente vazias em um conversível vermelho antigão. Agora adicione altas doses de paisagens desérticas de beleza tão avassaladora que fica difícil não se fazer a mesma pergunta sem parar: “Por que eu não vim para cá antes?”. Inclua ainda boas pitadas de charme vindo de figuraças com um quê outsider que sabem por que escolheram o Arizona para morar. Nunca pensou em visitar o 48º estado norte-americano nas férias? Ainda dá tempo de remediar o erro. Mas não demore muito para fazer uma das mais surpreendentes viagens de sua vida.

Ofuscado pelos vizinhos Califórnia, Colorado e Utah, três dos maiores destinos turísticos dos Estados Unidos para quem ama natureza e esportes outdoor, o Arizona ainda pode ser considerado uma joia rara perdida no deserto. E não um deserto sem graça qualquer: neste que foi um dos últimos a se tornar um estado daquele país, há 101 anos, as paisagens variam de ex-

tensas planícies completamente amarelas de tão secas até campos verdejantes repletos de diferentes tipos de cactos e de *joshua trees*, árvores tortuosas típicas do deserto de Mojave. Cruzando a região norte de leste a oeste, está a lendária Rota 66, que após amargar décadas de abandono redescobriu seu encanto e se tornou uma das atrações mais bacanas entre todos os chamados Southwest States (Estados do Sudoeste). Há ainda a região de Verde Valley, com suas “red rocks” (rochas vermelhas) e onde vive uma novíssima geração de produtores de vinho. E, como se tudo isso fosse pouco, o Arizona também é a terra do Grand Canyon – explorar o rio Colorado de rafting fará parte de suas mais maravilhosas memórias.

Por tudo isso, ouça nosso conselho: visite o Arizona assim que tiver uma chance. Corra para lá antes que batalhões de turistas ávidos por aventuras descubram esse tesouro primeiro que você. A seguir algumas regiões que valem a pena ser exploradas durante seus dias de folga.

## LAGO HAVASU

**Onde fica:** Na parte leste do Arizona, quase na divisa com a Califórnia.

**Por que você deve ir?** Encravado no meio do deserto de Mojave, o lago Havasu tem aquela aura das terras surreais meio de mentira. A cidadezinha que leva o nome do lago artificial criado com o represamento de parte das águas do rio Colorado não exala charme irresistível, é verdade. Mas cumpre bem seu papel como base para se conhecer a região, na qual o terreno avermelhado contrasta com as águas azuis-escuras do lago. Nele, aliás, fica uma London Bridge (Ponte de Londres) original, comprada em 1967 do governo britânico pelo milionário Robert McCulloch. A "maior relíquia do mundo", segundo o *Guinness*

*Book*, custou US\$ 2,46 milhões e foi transportada, da Inglaterra aos Estados Unidos, em 10.276 pedacinhos.

Bizarices à parte, não é pela cidade, muito menos pela ponte, que você deve ir até lá. A grande atração é a combinação do lago com o deserto. Dirigir da capital, Phoenix, até o lago Havasu já vale a visita: durante cerca de três horas de carro, trens de carga são os únicos "seres" a cruzar as douradas planícies. Aos poucos, a secura dá lugar às águas do rio Colorado, que pincelam de verde o cenário hostil. No lago, alugue uma prancha de stand-up paddle com o simpático Larry Smith (*azbuiltsports.com*). Boa praça, ele também é mountain biker e conhece trilhas iradas ali perto. Depois, perca o

preconceito e junte-se aos grupos de turistas norte-americanos de meia-idade para um passeio de barco ao entardecer (*sunsethavasuboaattours.com*;). Puxe papo com eles: há uma infinidade de típicos personagens daquelas bandas visitando a região, e as risadas são garantidas.

**Quantos dias você deve ficar por**

**lá:** No mínimo dois, para poder explorar o lago de barco, jet-ski e stand-up paddle e ainda dar um rolê de bike pela região.

**Quando visitar:** Mais quente região dos Estados Unidos depois do Vale da Morte, na Califórnia, o lago Havasu não deve ser visitada no verão, quando as temperaturas podem passar dos 43°C. Prefira o outono ou mesmo o inverno.

Passeie de caiaque pelo lago artificial



Loja-antiquário na Rota 66



## ROTA 66

**Onde fica:** A Rota 66 liga Chicago, no leste dos Estados Unidos, a Los Angeles, na costa oeste. No Arizona, cruza a parte centro-norte do estado.

**Por que você deve ir?** É na Rota 66 que a Velha América de motéis, lanchonetes e postos de gasolina abandonados à beira da estrada ainda sobrevive. A rodovia foi a primeira a conectar os Estados Unidos de leste a oeste, tornando-se um ícone da história do país – ela é a alma da obra-prima de John Steinbeck, *As Vinhas da Ira*, que fala da Grande Depressão norte-americana. Com a chegada das novas autoestradas, a Rota 66 foi abandonada pelo governo, perdendo grande parte da população que morava às suas margens. Até que um grupo de moradores se uniu para revitalizá-la, tornando-a uma das maiores atrações do país para os amantes de road trips.



## DESTINO

Não deixe de visitar por lá a cidadezinha-fantasma de Oatman, quase divisa com a Califórnia, lar de mineiros e caçadores de ouro dos anos 1910 até 1953 (e hoje terra de hippies e esquisitões gente fina). Siga viagem rumo ao oeste e pare para tomar uma Coca-Cola gelada na Hackberry General Store, um antigo posto de gasolina que virou loja-antiquário cuja atmosfera dos anos 1950 ainda paira no ar.

**Quantos dias você deve ficar por lá:** Reserve pelo menos uns quatro dias para explorar a “Estrada Mãe” dos Estados Unidos, como Steinbeck batizou essa rodovia.

**Quando visitar:** No outono norte-americano, a relva do deserto é coberta por pequenas florezinhas amarelas. Ao cruzar a Rota 66 de carro, você verá cactos e mais cactos que parecem surgir de um tapete dourado. É também nessa estação, e na primavera, que as temperaturas estão mais amenas.



Explore o cânion mais famoso do mundo

FOTO F. GEISS

### GRAND CANYON

**Onde fica:** Alguns dos trechos mais bonitos dos 446 quilômetros que compõem o Grand Canyon estão no Arizona. Uma das atrações mais interessantes do cânion fica na reserva dos índios hualapai, no chamado Grand Canyon West, e pode ser facilmente visitada por quem está passando uns dias na Rota 66.

**Por que você deve ir?** Porque na vida é preciso visitar pessoalmente algumas maravilhas da Terra, e o Grand Canyon figura entre as mais fascinantes. No próprio Hualapai Lodge ([hualapaitourism.com](http://hualapaitourism.com)), hotel dentro da reserva da comunidade indígena de mesmo nome, compre um pacote de um dia com direito a rafting e um rápido voo de helicóptero pelo cânion. O rolê de rafting (motorizado, sem necessidade de remar) dura cerca de cinco horas e rende muita adrenalina: as corredeiras são fortes, encharcam a roupa e a água congela os ossos. Mesmo assim, o sufoco compensa para se admirar de pertinho as paredes rochosas do cânion. Após o rafting, você é levado de helicóptero para a parte alta do Grand Canyon (o voo dura menos de cinco minutos, mesmo assim dá para sentir a grandeza da paisagem). O pacote termina com uma visita à Skywalk, uma espécie de ponte toda feita de vidro, da qual você tem a sensação de flutuar sobre o cânion.

**Quantos dias você deve ficar por lá:** Não economize tempo para conhecer de perto a atração que levou mais de 2 bilhões de anos para ser esculpida pelo vento e pelas águas do rio Colorado e afluentes. Reserve ao menos três dias para o Grand Canyon.

**Quando visitar:** O ano todo, mas tenha em mente que o verão por ali pode ter dias insuportavelmente quentes.

## VERDE VALLEY

**Onde fica:** O vale se localiza na região central do Arizona e engloba cidades como Cottonwood e Sedona.

**Por que você deve ir?** Porque, além de ser um belíssimo vale verdejante cercado por montanhas vermelhas e rochas esculturais, o Verde Valley conta com uma honesta lista de jovens produtores de vinho. Muitas das *wineries* (vinícolas) têm menos de cinco anos, e por isso mesmo é interessante ver pessoalmente os empolgados produtores locais, que fazem de tudo para você se sentir acolhido. Visite a Page Springs Cellars ([pagespringscellars.com](http://pagespringscellars.com)), a mais bonita e profissa das vinícolas

da região, onde, por US\$ 25, você pode fazer uma degustação com diversos tipos de vinhos. A poucos metros dali, a sul-africana Deb Wahl, dona da vinícola Oak Creek ([oakcreekvineyards.com](http://oakcreekvineyards.com)), é um personagem imperdível: sem pressa, ela vai te contar como começou a produzir vinhos nesse estado tão seco e te dará um pouquinho de seu sherry para molhar os lábios.

**Quantos dias você deve ficar por lá:** Vá sem pressa, principalmente se está precisando descansar.

Alugue um carro e visite as vinícolas em dois ou três dias, com pausas tranquilas para o almoço.

**Quando visitar:** Na primavera, o vale ganha diversos tons de verde.



Delicie-se com os vinhos do Arizona

FOTO ARIZONA OFFICE OF TOURISM

Vinhas da Page Springs Cellars



Museu do Instrumento Musical



## ARREDORES DE PHOENIX

**Onde fica:** A região que cerca Phoenix, capital do Arizona, pode ser alcançada em menos de 60 minutos de carro.

**Por que você deve ir?** Principalmente porque é lá que fica o Museu do Instrumento Musical ([mim.org](http://mim.org)), aberto em 2010 e criado pelo milionário Robert J. Ulrich, CEO da rede de roupas Target. Dividido por regiões do mundo, o museu oferece ao visitante um pouco da produção musical de praticamente todos os países do mundo. Basta você se aproximar do espaço reservado a determinada nação que um sensor começa a tocar em seu fone de ouvido músicas típicas, acompanhadas de telões que mostram artistas com o instrumento em questão. É também nos arredores de Phoenix, em Cave Creek, que fica a reserva ecológica Desert Foothills Land Trust ([dfilt.org](http://dfilt.org)), uma propriedade privada comprada com recursos de doadores e aberta ao público gratuitamente para visitaçãõ. Lá, você pode admirar gigantescos saguros, cactos que chegam a três metros e têm mais de 200 anos. Leve água, um lanchinho e aprecie por algumas horas a flora e fauna desérticas.

**Quantos dias você deve ficar por lá:** Reserve um dia todo para o Museu do Instrumento Musical e uma manhã para a reserva de Desert Foothills. Depois, antes de sua partida para casa, deguste uma senhora costela com molho barbecue no renomado Bryan's Barbecue ([bryansbarbecue.com](http://bryansbarbecue.com)).


**Quando visitar:** Qualquer época do ano, porém tente evitar o alto inverno e o alto verão, quando as temperaturas ficam muito extremas. 

FOTO MUSEU DO INSTRUMENTO MUSICAL

A jornalista Erika Sallum viajou ao Arizona a convite do Arizona Office of Tourism